

Energia elétrica sobe 8% para o consumidor e 15% para a indústria

Reajuste da Escelsa é bem maior que a inflação de 1,39% acumulada nos últimos 12 meses

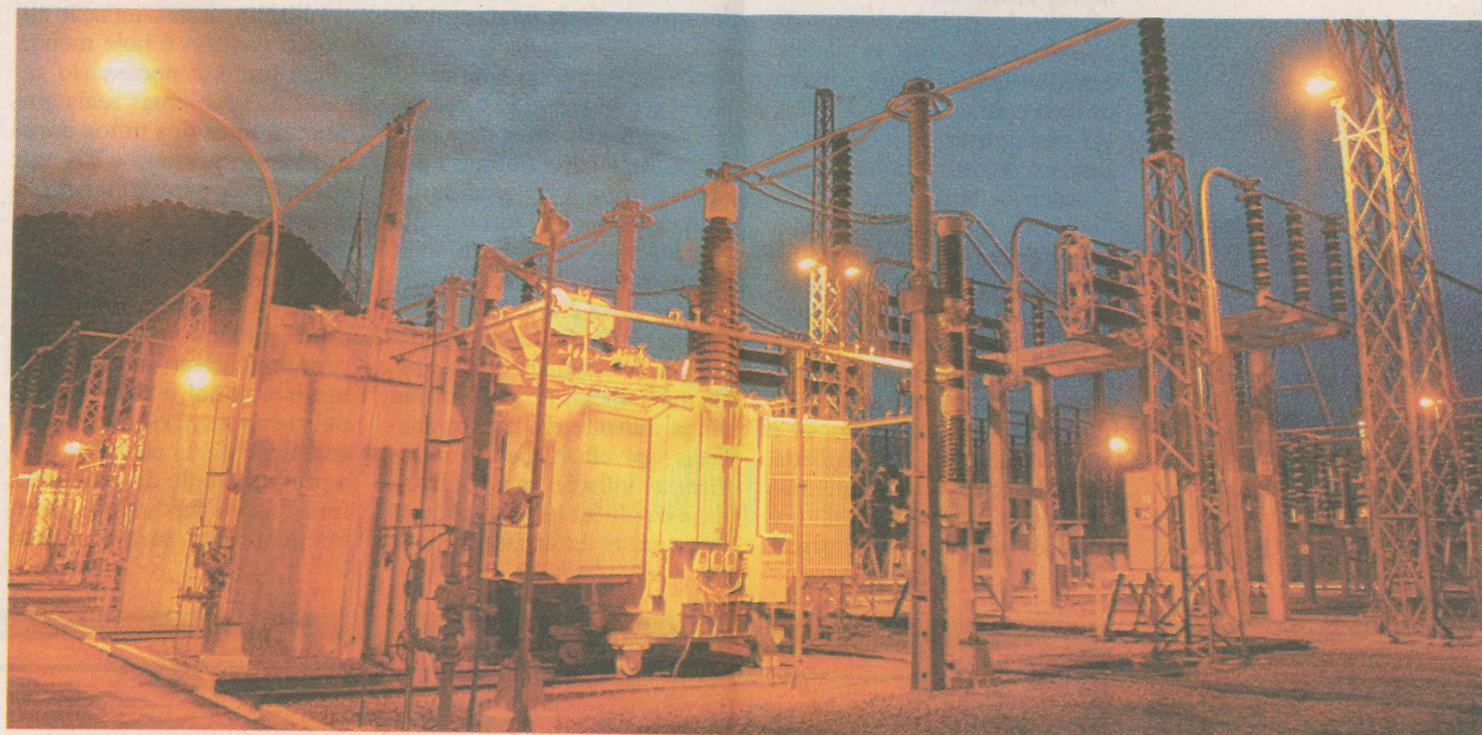
RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

A partir da próxima segunda-feira, entra em vigor o reajuste das tarifas de energia elétrica dos mais de um milhão de consumidores da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), distribuídos por 67 municípios capixabas. O reajuste será de 8,29% para os clientes residenciais e de 15,28% para os clientes industriais.

Os índices de reajuste que a concessionária aplicará nas faturas de seus clientes foi autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O aumento da tarifa de energia elétrica é bem maior que o IGP-M de 1,39% acumulado nos últimos 12 meses. O pleito da Escelsa, segundo informou a Aneel, foi de reajuste geral de 18,95%.

A Escelsa tem 1,050 milhão de clientes. Desse total, 99,7%, são clientes de baixa tensão, que estão enquadrados na faixa de consumo residencial. Os cerca de 1,046 milhão de clientes da concessionária terão aumento de 8,29% nas contas de energia elétrica a partir da próxima segunda-feira.

Os clientes de alta tensão, aqueles enquadrados na faixa



PRINCIPAIS AFETADOS. A Escelsa tem 1,050 milhão de clientes, e 99% deles são residenciais. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

de consumo industrial, cerca de 4 mil, terão reajuste de 15,28%. Segundo a Aneel, no cálculo dos índices de reajuste, foi considerada a variação dos custos que a concessionária teve nos últimos 12 meses.

CÁLCULO. A fórmula, de acordo com a agência, inclui custos gerenciáveis, sobre os quais incide o IGP-M, e custos não gerenciáveis como energia comprada de geradoras, Conta de Consumo Combustível (CCC), Reserva Global de Reversão (RGR), taxa de fiscalização e encargos de transmissão.

A informação da Escelsa, repassada por meio da assessoria de imprensa, é que o re-

ajuste será aplicado de acordo com a data da emissão da fatura. Algumas contas poderão chegar no endereço do cliente neste mês sem o reajuste. Isso ocorrerá para as residências ou sedes de empresas cuja leitura do medidor de consumo tenha ocorrida antes da vigência do reajuste.

A Escelsa, de acordo com a assessoria, está satisfeita com os índices autorizados. Desde que a concessionária foi privatizada, no período de 1995 a 2005, os investimentos totalizaram R\$ 900 milhões. No período, foram construídos mais de 20 mil quilômetros de rede de distribuição e 100% da área de concessão da empresa é atendida.

Índice de fora ficou abaixo do da Escelsa

Além da Escelsa, a Aneel autorizou o reajuste das tarifas das Centrais Elétricas do Pará (Celpa), Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) e Iguaçú Distribuidora de Energia Elétrica Ltda (Iguaçú Energia), também de Santa Catarina. Os índices para os clientes da Celpa foram 1,74% (residenciais) e 7,20% (industriais). Os índices autorizados para a Celesc foram -3,43% (residenciais) e 5,79% (industriais). Para os clientes da Iguaçú, os índices autorizados foram 6,96% (residenciais) e 13,24% (industriais). Os reajustes autorizados para as três concessionárias, nas duas classes, foram inferiores aos da Escelsa.

Risco de novo apagão em 2009

BRASÍLIA. O país poderá ser obrigado a fazer um novo racionamento de energia elétrica em 2009/2010. A defasagem entre demanda e oferta de energia poderá chegar a 2%. A avaliação foi feita ontem pelo sócio do Centro Brasileiro de Infra-estrutura (CBIE) Adriano Pires.

Segundo o ele, a economia de energia será necessária, mesmo que chova normalmente nos próximos anos. A análise do consultor considera um crescimento de 4% a 4,5% da economia do país.

Adriano Pires disse que, de ja-

neiro deste ano até agora, não houve aumento de investimentos na geração de energia elétrica. Ele lembrou que o racionamento no governo Fernando Henrique Cardoso ocorreu porque não foram feitos investimentos no setor e houve a pior seca da História.

“O novo modelo do setor elétrico não conseguiu atrair os investimentos necessários”, disse.

O consultor afirmou ainda que em 2009/2010 poderá faltar energia e ao mesmo tempo ocorrer uma explosão tarifária. Para ele, o preço da

energia já está subindo.

Adriano Pires não descarta a possibilidade de ocorrerem problemas no setor no fim deste ano. Ele disse que a seca na região Sul do país está obrigando os estados do Sudeste a enviar energia para o Sul. O consultor destacou que a partir de novembro o consumo de energia aumenta por causa do calor.

“Se a seca no Sul persistir em agosto e setembro, e se em setembro e outubro não chover no Sudeste, podemos ter um sufoco no final do ano”, disse.